

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Fabiano Eloy Atílio Batista  
(Organizador)



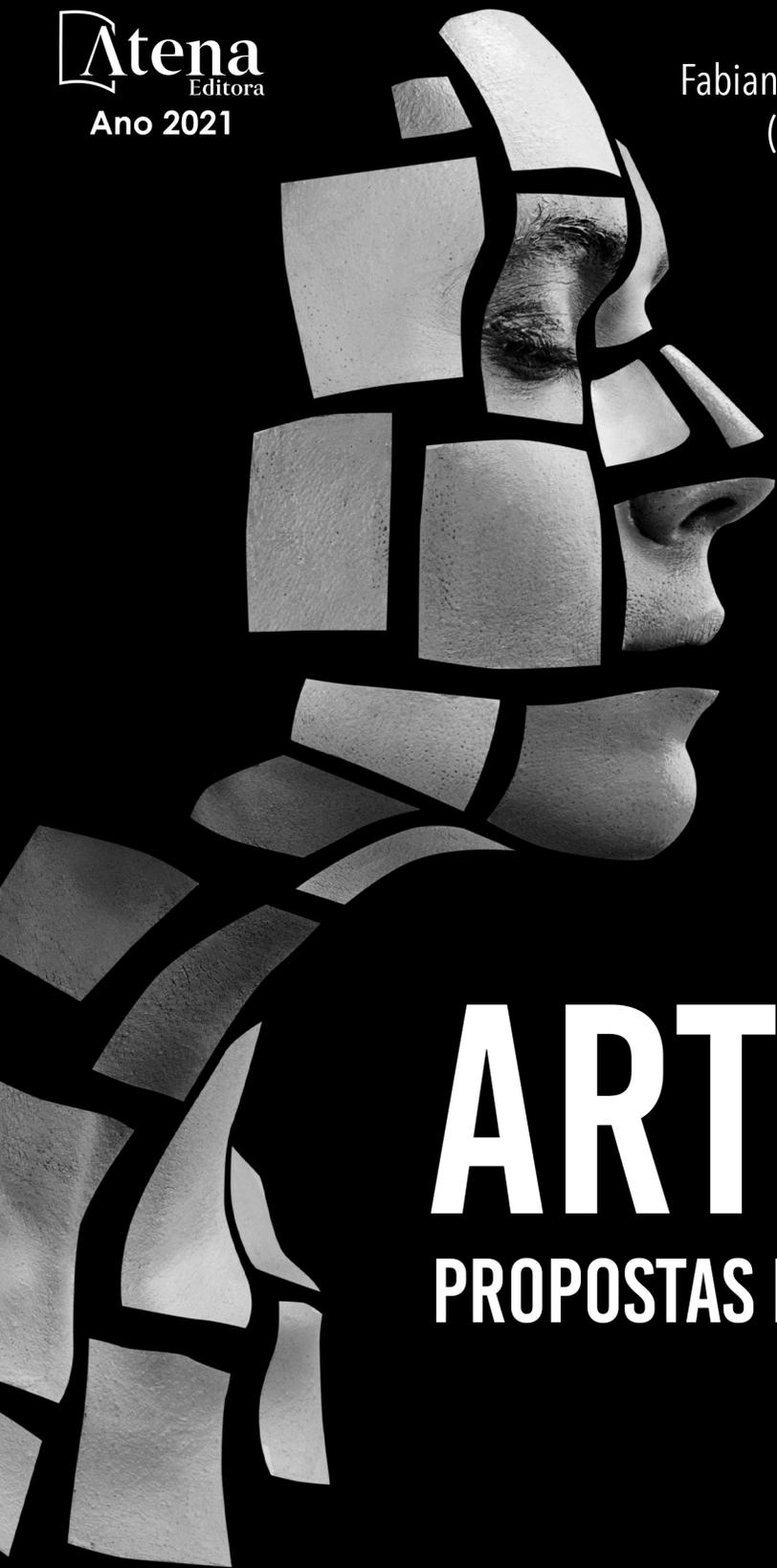
# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

2

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Fabiano Eloy Atílio Batista  
(Organizador)



# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

2

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Fabiano Eloy Atílio Batista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

A786 Artes: propostas e acessos 2 / Organizador Fabiano Eloy Atílio Batista. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-840-3

DOI 10.22533/at.ed.403212302

1. Artes. I. Batista, Fabiano Eloy Atílio (Organizador). II. Título.

CDD 700

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores e leitoras;

A coletânea “**Artes: Propostas e Acessos 2**” é uma obra que busca dar continuidade às discussões em torno do campo de conhecimento das Artes, e acolheu, por finalidade, estudos que possibilitaram aos leitores uma ampliação dos seus pensamentos e olhares sobre as diferentes perspectivas e abordagens que as artes têm acionado contemporaneamente (em espaços “formais” e “não-formais”).

Nesse sentido, a partir dessa secundarização e invisibilização de algumas áreas do conhecimento atualmente, como é o caso da arte, essa coletânea se mostra, sobretudo, como uma forma de articulação de diversos pesquisadores que buscam viabilizar discussões a fim de tencionar estratégias para uma valorização dessa área a nível nacional, pensada de forma crítica e coletiva.

Para tanto, esse segundo volume aborda, de maneira interdisciplinar, trabalhos e pesquisas de diferentes áreas do conhecimento que possuem como base questões acerca das artes (em seus diferentes dispositivos, formatos e suportes).

Inicialmente, têm-se contribuições que nos fazem refletir acerca do papel da arte-educação na sociedade, como ela nos auxilia na percepção e no entendimento do mundo que nos cerca. Em seguida, os textos abordam as artes sobre diferentes perspectivas, tais como: arquitetura, animações, pintura, cinema, mídia, música, e suas inter-relações, apontando, assim, para os leitores e leitoras as múltiplas facetas das artes e seus variados espaços de atuação.

Portanto, essa coletânea reúne textos oriundos de pesquisas acadêmicas, projetos de extensão, vivências com a arte, entre outros, que acionam o pensamento e abrem outras frentes para a compreensão das artes e as suas múltiplas atuações.

Ressaltamos ainda que, assim como posto pela organizadora da primeira edição Daniela Remião de Macedo, a publicação desta segunda coletânea de textos, concretizada no decorrer do percurso da pandemia da COVID-19 e em meio ao isolamento social é uma forma da arte, por meio dos artigos aqui apresentados pelos mais variados pesquisadores, ser apreciada, mesmo que de forma virtual, por diversas pessoas.

Ademais, sabemos o quão importante é a divulgação científica, sobretudo no campo das artes, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

A todos e todas, uma excelente leitura!

Fabiano Eloy Atílio Batista

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
EDUCAÇÃO ESTÉTICA: ATOS ESTRUTURANTES PARA PERCEPÇÃO CRÍTICA DOS FENÔMENOS	
Valério Ramalho da Silva	
Leila Maria Camargo	
Rosangela Duarte	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4032123021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
ARTE E MEDIAÇÃO: UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA ATRAVÉS DA CONTEXTUALIZAÇÃO PARA REFLETIR OS CONCEITOS DE ESCOLA E SOCIEDADE	
Vanessa Vieira de Almeida de Cerqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4032123022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
TERRA CRUA – ARQUITETURA VERNÁCULA NA PESQUISA ARTÍSTICA	
João Augusto Cristeli de Oliveira	
Joice Saturnino de Oliveira	
Juliana Gouthier Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4032123023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
PHASING LOOPS: ANIMAÇÕES INFINITAS	
Rodrigo Stromberg Guinski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4032123024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
PINTURAS MÁS: O DIAGRAMA	
João Miguel Faria Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4032123025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
ALEGORIA, ESTILO E REPRESENTAÇÃO DO FIM DO MUNDO EM <i>MELANCOLIA</i>	
Felipe Marconatto de Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4032123026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
A TRANSCRIÇÃO NA PRODUÇÃO COMPOSICIONAL DE ERNANI AGUIAR	
Danielly de Souza Silva	
Maria José Chevitarese de Souza Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4032123027</b>	

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>86</b>
ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS: A DESCONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO	
Carlos Alberto Faisca Fernandes Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4032123028</b>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>97</b>
ENSINO DA TÉCNICA E INTERPRETAÇÃO PIANÍSTICA: UMA ABORDAGEM COLETIVA E INDIVIDUAL	
Luiz Gabriel Cioffi de Melo	
Yuri Akira Cruz Prieto Hojo	
Alfeu Rodrigues de Araújo Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4032123029</b>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>101</b>
COLABORAÇÃO PIANÍSTICA: INFLUÊNCIA, ATUAÇÃO E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA O INSTRUMENTISTA ACOMPANHADOR	
Christian Diogo Cunha e Silva	
Damaris Esperque Avelino da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40321230210</b>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>107</b>
ATIVIDADES MUSICAIS REMOTAS PARA A MANUTENÇÃO DOS ENSAIOS E APRESENTAÇÕES DO CORO ESCOLA UNIVERSITÁRIO DA UEM	
Andréia Anhezini da Silva	
Valdirene de Souza Mello Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40321230211</b>	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>111</b>
NÁCAR MADRIGAIS: PROJETO INTERMÍDIA	
Adriana Gomes de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40321230212</b>	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>127</b>
O MUNDO PEQUENO DE UM FILME: A AUTO-OBSTRUÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO FÍLMICA	
Gabriel Perrone	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40321230213</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>141</b>
RECORDAÇÃO E ESQUECIMENTO NAS VISÕES DE CHRISTOPHER NOLAN E MICHEL GONDRY	
Anderson Carlos Ribeiro de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40321230214</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>149</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>150</b>

## ARTE E MEDIAÇÃO: UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA ATRAVÉS DA CONTEXTUALIZAÇÃO PARA REFLETIR OS CONCEITOS DE ESCOLA E SOCIEDADE

*Data de aceite:* 17/02/2021

*Data de submissão:* 18/12/2020

**Vanessa Vieira de Almeida de Cerqueira**

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

Professor Milton Santos - IHAC

Programa do Mestrado Profissional em Artes -

PROFARTES

Salvador - Bahia

<http://lattes.cnpq.br/7960288161973537>

**RESUMO:** O presente artigo objetiva estimular uma ação autônoma e inclusiva entre docentes e discentes, evidenciando contextos para propor reflexões diante do processo de ensino e aprendizagem em Arte. O público-alvo é a comunidade escolar, familiares e a comunidade como um todo. Sendo assim, sugere que artistas, contextos e códigos sejam mediados por signos da Arte conceitual, atrelado ao uso das tecnologias digitais no ensino de Arte, com o objetivo de possibilitar aos estudantes uma abertura a novos códigos visuais, visando modificar sua relação com o meio.

**PALAVRAS - CHAVE:** Arte. Mediação. Tecnologias Digitais. Metodologia.

ART AND MEDIATION: SIGNIFICANT  
LEARNING THROUGH  
CONTEXTUALIZATION TO REFLECT  
SCHOOL AND SOCIETY CONCEPTS

**ABSTRACT:** This article aims to encourage an autonomous and inclusive action between

teachers and students, highlighting contexts to propose reflections on the process of teaching and learning in Art. The target audience is the school community, family members and the community as a whole. Therefore, suggests that artists, contexts and codes are mediated by signs of conceptual art, linked to the use of digital technologies in the teaching of art, with the aim of enabling students to be open to new visual codes, aiming to modify their relationship with the environment.

**KEYWORDS:** Art. Mediation. Digital Technologies. Methodology.

### INTRODUÇÃO

Atualmente quando pensamos em Arte e Mediação, podemos propor um diálogo entre tecnologia, experimentação, sensibilização e informação na construção do conhecimento, pois, quando a aprendizagem é desenvolvida com prazer e entretenimento, permite uma leitura lúdica e a interpretação do mundo, uma vez que há uma aproximação com a realidade na qual o estudante está inserido e propicia um saber de forma mais prazerosa e útil. É preciso aprender a ler e interpretar os códigos visuais, sonoros, gestuais e textuais, por exemplo, quando interagimos em aplicativos virtuais e *blogs* em uma experiência criativa, comprometida com a compreensão e comunicação, passamos a engajar os estudantes transitando na linguagem dessa geração tecnológica.

Freire aborda o potencial democrático do diálogo, quando ele argumenta essa relação, afirmando: “Enquanto relação democrática, o diálogo é a possibilidade de que disponho de, abrindo-me ao pensar dos outros, não fenecer no isolamento” Freire (2011, p.166). Nesse contexto, pensando no sujeito e numa sociedade igualitária, através de micropolíticas da escola, o diálogo se intensifica no campo da educação, na perspectiva de potencializar uma prática democrática de inclusão digital na educação pública. Se pensarmos em uma educação tradicional, em que o professor é o centro do processo de aprendizagem, o detentor do conhecimento, podemos lembrar que Freire (1997) já indagava esse formato. Acreditando que o estudante já traz consigo um conhecimento antes de entrar na escola e que as propostas pedagógicas devem somar essas experiências, para estimular o senso crítico, substitui-se, então, o que ele chamava de “educação bancária” por uma “educação libertadora”. O professor organiza os saberes e, nesse diálogo, o estudante pode também desenvolver seu senso crítico, tornando-se, dessa forma, um professor mediador e não apenas um transmissor de conhecimento.

Para Freire, a educação dialógica compreende que o professor aprende, ao mesmo tempo em que ensina, dialogando com as culturas que o estudante traz do ambiente onde vive. O autor também sugere que os processos de ensino e aprendizagem devem ser problematizadores e críticos, isto é, devem escolher temas transversais que levem em conta a realidade social vivida por cada um, visando uma formação cidadã, através da consciência da responsabilidade social e política do docente e do discente, estimulando, dessa forma, o estudante a se reconhecer como parte de sua realidade no processo de aprendizado.

Dentro desse contexto, este artigo propõe uma metodologia pautada na inclusão digital em que estudantes e professores poderão descobrir formas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem, com o mínimo de infraestrutura tecnológica.

## ARTE E MEDIAÇÃO

A educação deve ser integradora – integrando os estudantes e professores numa criação e re-criação do conhecimento comumente compartilhadas. O conhecimento, atualmente, é produzido longe das salas de aula, por pesquisadores, acadêmicos, escritores de livros didáticos e comissões oficiais de currículo, mas não é criado e re-criado pelos estudantes e pelos professores nas salas de aula. (FREIRE; SHOR, 1986, p. 19).

Visando esses avanços nas pesquisas de arte-educação, Barbosa (1998) procurou inspiração em suas experiências e na sua formação com Paulo Freire, atrelada à abordagem do ensino de Arte, segundo a autora: “A Abordagem Triangular é aberta a reinterpretções e reorganizações, talvez por isso tenha gerado tantos equívocos, mas também gerou interpretações que a enriqueceram, ampliaram e explicitaram” Barbosa e

Cunha (2010, p.11). Utilizando esse método proposto por Ana Mae (2000), ao articular os três âmbitos e ações, ou seja, fazer, contextualizar e ler, configura-se como peça central de diversos trabalhos na área de ensino de Arte para distinguir como os processos de leitura e interpretação podem produzir e consolidar conhecimentos. Para Barbosa:

A Proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-moderna por tudo isto e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade (BARBOSA, 1998, p. 40).

O estudante deve conhecer o passado para entender o presente, fundamentando a proposta de ensino da Arte no fazer artístico, na leitura da obra de Arte e na contextualização da história, portanto, podemos entender a Abordagem Triangular como uma proposta de formação em Arte na educação que passa a ser vista, não só como autoexpressão, mas também como conhecimento.

A construção da fundamentação teórica e metodológica exposta neste artigo segue baseada nas variadas possibilidades de explorar o pensamento artístico e de proporcionar uma aprendizagem significativa pautada na formação cidadã, visando potencializar a Arte como expressão e como cultura na base da sistematização das dimensões da leitura, contextualização e produção, ajustada com as necessidades contemporâneas a partir das tecnologias digitais. Nessa perspectiva, podemos dialogar também com Mirian Celeste Martins (2005) ao pensar uma formação educacional baseada no aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver coletivamente.

A arte é, pois, mais do que uma ilustração para aulas. Como linguagem, como pensamento expresso por outras linguagens, ela potencializa outros modos de percepção de questões que estão sendo trabalhadas, seja em que área for. É como uma outra via de acesso que faz pensar e não apenas exemplificando ou deixando mais amena a aprendizagem. (MARTINS, 2005, p.48).

Nesse processo de mediação, é importante que o arte-educador trabalhe cada linguagem por meio de um conhecimento de suas especificidades em uma perspectiva dialógica. Trata-se de construir uma prática docente que, mesmo apoiada em referências de um material didático, refletem e realizam ações que resultam em escolhas autônomas e pensadas para compartilhar com a comunidade escolar, ampliando saberes por meio de pesquisas e contextualizações que buscam embasamento teórico nos fundamentos da Arte e da educação. Essa prática propõe ao docente, em seus processos pedagógicos, uma autonomia de projetos, que podem abordar os desejos e as necessidades do estudante, cabendo-lhe mediar as diferentes culturas, de modo a criar curadorias educativas.

No processo de mediação no ensino de Arte, é importante refletir e analisar obras de artistas e também a produção dos estudantes, aliados a temas que eles estão estudando ou desenvolvendo, e criar suas próprias metodologias, modificando-as e tendo uma ação

criativa sobre elas. E assim estabelecer uma prática significativa da aprendizagem, de grande importância na formação da criatividade, que pode ser expressa em situações diversas. Por exemplo, o estudante que conhece Arte pode estabelecer inúmeras relações quando estuda Matemática e suas formas, linguagens e seus textos, Geografia através das culturas e da história com seus períodos, além de exercitar sua imaginação, tornando-se mais habilitado a construir um texto ou a desenvolver o senso reflexivo. Dessa mistura, nasce um diálogo entre diferentes culturas, ou seja, a interculturalidade, visando estimular as possíveis conexões entre as áreas do conhecimento. Como afirma Barbosa:

Com essa perspectiva, as questões relativas às abordagens e aos métodos de leitura e interpretação de imagens e objetos do campo da arte, assim como a inter-relação dos conhecimentos de várias áreas e domínios necessários para a contextualização, passaram a fazer parte dos pré-requisitos para efetivação da Abordagem Triangular. (BARBOSA,, 2009, p.173).

Nessa concepção, o ato de fruir ou apreciar como leitura pressupõe uma relação que se constrói entre o leitor e a sua realidade. Estes também são conceituados, segundo as influências de Paulo Freire (1997), quando aborda a leitura como interpretação cultural, uma vez que os conteúdos trabalhados em Arte constroem uma relação com o estudante, seja na identificação de algo conhecido, dentro de sua visão de mundo, ou no estranhamento provocado pelo encontro com o novo e inesperado. “Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento” Freire (1997, p. 138-139).

Nesse jogo entre identificação e estranhamento, surge a compreensão de seu contexto artístico e cultural, além de ampliar conhecimentos em outras realidades, em virtude da diversidade entre os povos. Dessa forma, neste processo de ensino e aprendizagem em Arte, o estudante passa a compreender os conteúdos e procedimentos específicos das linguagens artísticas, além de contextualizá-los social, cultural e historicamente.

Assim, o contexto se torna mediador e propositor, dependendo da natureza das obras, do momento e do tempo de aproximação do criador. A contextualização, sendo a condição epistemológica básica de nosso momento histórico, como a maioria dos teóricos contemporâneos da educação comprovam, não poderia ser vista apenas como um dos lados ou um dos vértices do processo de aprendizagem. O fazer arte exige contextualização, a qual é a consideração do que foi feito, assim como qualquer leitura como processo de significação exige a contextualização para ultrapassar a mera apreensão do objeto. (BARBOSA, 2010, p.33).

Seguimos essa linha de pensamento cujo foco está na construção do conhecimento em Arte em que podemos evidenciar a experiência como parte fundamental, permitindo alcançar uma participação mais ativa do estudante em seus processos de criação, reflexão, fruição, expressão, estesia e crítica. No entanto, devemos estar atentos ao repertório trazido

pelo estudante e considerá-lo como parte integrante desse processo sem reproduzi-lo ao estabelecer algum tipo de juízo de valor, mas colocá-lo em diálogo sem deslegitimar sua importância para a identidade cultural do próprio estudante. Dessa forma, desenvolvendo competências gerais de argumentação, pensamento crítico, empatia e autoconhecimento, no sentido de promover para o estudante uma aprendizagem significativa.

É fundamental, nesse processo, pensarmos em explorar a Arte na escola em suas potencialidades e incorporada às tecnologias digitais, evitando hierarquizações disciplinares e sua instrumentalização como transmissora dos conteúdos de outros componentes curriculares. Portanto, posicionar-se como um professor mediador implica em abrir espaço para o diálogo, escolhendo caminhos que permitam uma participação ativa e autônoma, visando formar o estudante como protagonista de seu processo de aprendizagem, além de propiciar a ampliação de seu repertório cultural. Dessa forma, construir uma postura docente que se permite atuar em vários papéis, tais como, criador, pesquisador, proponente, apreciador e que se posiciona, favorece o fortalecimento do seu trabalho junto a toda comunidade escolar e contribui para a formação de uma sociedade mais humana e igualitária.

## ARTE E TECNOLOGIA

Na sociedade contemporânea, a ascensão das tecnologias revolucionou e melhorou a qualidade de ensino, pois, com a sua evolução, tornou-se possível aplicá-la ao nosso contexto educacional, explorando o seu potencial tecnológico, comunicacional e midiático na sala de aula, com vistas ao aprimoramento dos processos de aprendizagem. Isso é perceptível na contemporaneidade, pois, com o avanço das ferramentas digitais, passamos a interagir com computadores e *Smartphones*, desde a infância, os quais facilmente têm substituído um brinquedo. Podemos lembrar Piaget (1896-1980) e seus estudos ao discutir sobre o desenvolvimento do pensamento infantil e pensar um diálogo com as inovações que nos cercam e que podem influenciar novas práticas.

A era da informação atingiu-nos em cheio de forma que passamos a ter acesso a inúmeras fontes de informação e comunicação, fosse pelas mídias tradicionais, ou pela internet nas redes sociais, por exemplo, que nos deixaram imersos nesse universo que se transforma a cada instante. É papel da escola fornecer parâmetros, tanto técnicos, como éticos, para que as tecnologias sejam utilizadas com cuidado e consciência, evitando maus usos, visando desenvolver uma proposta educacional voltada para a compreensão da atualidade, mas, principalmente, como ferramenta de ação transformadora.

Segundo Prensk (2001, p.2), “O único e maior problema que a educação enfrenta hoje é que os nossos instrutores Imigrantes Digitais, que usam uma linguagem ultrapassada (da era pré-digital), estão lutando para ensinar uma população que fala uma linguagem totalmente nova”. Ou seja, antes de propor uma metodologia ativa, devemos pensar como o

docente pode contaminar os estudantes com suas ideias e pensamentos. Se, por um lado, observamos práticas educativas ultrapassadas e hierárquicas que dificultam o processo de ensino e aprendizagem, afastando os estudantes, acreditamos, de outra forma, que um diálogo pedagógico-democrático acontece quando professores e estudantes se assumem curiosos, mantendo uma postura dialógica, aberta e indagadora em que o estudante participa ativamente de toda a ação e aprende a partir de sua própria prática.

Nos dias atuais, muitas escolas fazem o uso das tecnologias digitais nos processos educacionais, através de *Smartphones*, *tablets* e computadores, agregados a ferramentas que fazem parte do cotidiano dos estudantes, pois, mesmo em locais desprovidos desses recursos, podemos observar uma importância cada vez mais significativa desses aparelhos. Trazendo para o contexto dos estudantes da educação básica nos anos finais, cuja idade compreende entre 10 e 14 anos, podemos concluir que muitos são consumidores e também produtores de manifestações artísticas e culturais, veiculadas, principalmente, pela internet, através das redes sociais e plataformas de vídeo. Nesses espaços, eles expressam suas crenças, gostos e valores, por isso consideramos necessário que essa experiência seja reconhecida como parte de sua identidade e dialogue com o que se constrói na escola e nas aulas de Arte. Nessa concepção, ao utilizar as tecnologias digitais associadas à telefonia móvel, o professor mediador estará oferecendo um estímulo em que as condições de aprendizagem multiplicam-se e aceleram. Os jovens leem e aprendem interativamente, por exemplo, ao participarem de aplicativos como *WhatsApp* ou *Instagram*, por meio de narrativas e de atos de comunicação, eles afirmam sua identidade no ambiente coletivo da rede social. Para esse grupo, *Smartphone* é o principal dispositivo de acesso à internet. Por isso, ter um olhar crítico para os conteúdos encontrados na rede é fundamental para uma formação cidadã.

Vivemos em uma sociedade mutante em que as tecnologias digitais estão em constante atualização, e as novas gerações conseguem, na sua grande maioria, se familiarizar rapidamente. A internet é uma importante ferramenta de pesquisa e aprendizado, tanto para o professor, quanto para o estudante e, nas aulas de Arte, ela contribui para facilitar e ampliar o acesso às produções artísticas em suas variadas linguagens e, principalmente, nas artes visuais cuja cultura midiática pode e deve ser problematizada, pois está presente em quase tudo através das imagens que nos sensibilizam e informam, veiculadas pelos meios de comunicação e pela publicidade.

A geração atual é uma das primeiras gerações que pode ser considerada inteiramente digital, e a Arte está centralizada como instrumento de construção dessas experiências digitais. Dessa forma, pode-se entender como parte fundamental desse contexto, a inclusão das mídias digitais nos processos de ensino e aprendizagem em Arte, de modo que as tecnologias venham somar ao processo educativo, formando cidadãos proativos em seu presente e líderes conscientes para o futuro. Segundo Demo (2008, p.3), “O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o *software*, mas o

professor, em especial em sua condição socrática”, ou seja, a tecnologia está em todos os segmentos da sociedade e o professor, como peça fundamental para a informação e construção de conhecimento dos estudantes, precisa perceber esse contexto em que todo processo de ensino e aprendizagem necessita de participação, envolvimento e motivação, a partir de uma proposta pedagógica dinâmica e autêntica.

Para se manter atualizado com o ensino contemporâneo, é fundamental o uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem, pois, diante dos procedimentos falhos, sem oferecer condições estruturais, como podemos conduzir uma aprendizagem significativa e, ao mesmo tempo, refletir os conceitos de escola e sociedade? É preciso construir uma conscientização nacional para a necessidade de inclusão das mídias digitais no processo educativo.

A sociedade brasileira vive esse momento de crise civilizatória de uma forma dual. Por um lado, não conseguiu resolver os problemas mínimos propostos pela sociedade antropocêntrica. O brasileiro ainda vive sem as condições mínimas de sobrevivência, o que lhe impede até mesmo de usufruir dos elementos básicos do saber que caracterizam a própria modernidade, ou seja, as luzes, a razão, a ciência e o progresso. Por outro lado, convive já, como visto nos capítulos precedentes, com novos valores, introduzidos pela presença dos meios tecnológicos de comunicação. Vive, portanto, de forma singular, esse limite histórico da modernidade, uma vez que está imerso totalmente em uma crise de algo que não foi possível ao menos ser vivido plenamente. (PRETTO, 2013, p. 125).

Diante de tantas possibilidades novas no campo da educação, infelizmente, aqui no Brasil, trabalhar com as tecnologias digitais é um desafio, já que a maioria das escolas, em pleno século XXI, ainda não dispõe de aparelhos eletrônicos e nem acesso à internet para os estudantes. Dentro desse contexto, é preciso ressaltar a importância de investimentos e de uma política de educação que permita esse avanço tecnológico nas escolas em prol de uma educação de excelência. Propondo para os estudantes o uso das tecnologias e o domínio de suas ferramentas, acredito que, através dessa experiência de inclusão digital nesse espaço público de aprendizagem, podemos realizar propostas pedagógicas comprometidas com os direitos básicos da sociedade, de modo a estimular uma conduta democrática e igualitária do cidadão contemporâneo.

Nesse sentido, a internet se configura como um excelente meio de ensino e aprendizagem, além da ampla divulgação dos eventos escolares, tornando-se um local onde os estudantes podem se valer da leitura e escrita de textos verbais e não verbais, em situações de pesquisa, na busca de informações, na escrita de textos críticos, etc. Nas aulas de Arte, podemos trabalhar junto aos conceitos da Abordagem Triangular em diálogo com as tecnologias digitais, sugerindo desafios que estimulem os estudantes a problematizar, experimentar e explorar, formulando hipóteses e resolvendo questões, além de fazer uma leitura das mídias digitais, contextualizando com histórias de vida e finalizando

no fazer artístico através de vídeos, fotografias e outras linguagens. Por exemplo, quando o professor propõe aos estudantes que usem a tecnologia para criar, a intenção gira em torno de despertar novas possibilidades além do entretenimento, incentivando a crítica e o seu uso consciente. Apesar de conhecerem bem os recursos digitais, muitos estudantes ainda não sabem como pesquisar na internet e tendem a copiar e colar informações do primeiro *site* que encontram. Por isso, antes de qualquer atividade utilizando a internet, é preciso apresentar algumas orientações fundamentais, para que o estudante perceba os riscos a que está sujeito em consultas dessa natureza e passe a selecionar as informações, verificando a origem do *site*, na busca por aqueles que são confiáveis.

Quando falamos da tecnologia a serviço da educação, é fundamental abordar, por exemplo, a relação das pessoas com a internet, com a tecnologia e como ela pode ser considerada uma ameaça existencial, capaz de acentuar a alienação social. Se pensarmos de que maneira esse avanço tecnológico pode nos prejudicar e prejudicar as relações humanas, iremos perceber que estão se tornando cada vez mais individualistas com uma diminuição das relações presenciais, uma vez que hoje, já pode ser encarada como uma ferramenta de alienação, distração, fraude e solidão, afetando a nossa saúde mental em uma “relação de vício, reconhecido pela medicina” Rev.bras.educ.med (2017).

Por outro lado, podemos citar também os diversos produtos digitais, que ajudam muito no processo de ensino e aprendizagem, quando usamos as plataformas *on-line*. Nesses ambientes virtuais, a avaliação pode ser imediata e fundamental no progresso do estudante, garantindo-lhe o domínio de conteúdos e competências, antes de permitir que ele avance para outros níveis. Com isso, o tempo do professor é potencializado, para dedicar atenção à resolução de questões mais complexas da aprendizagem.

Diante disso, nós, educadores, precisamos nos reinventar e inovar todos os dias, pois o maior desafio não está na aplicação das diferentes linguagens ou mídias e nem na busca de melhores planos de ação; é preciso estabelecer uma contextualização entre essas possibilidades de aprendizagem e fomentar também seu uso didático. “A razão de ser das novas tecnologias é representarem oportunidades renovadas de aprender bem, não só indo além do tradicional, mas principalmente propondo horizontes inovadores mais aptos a dar conta dos novos desafios do século XXI” Demo (2008, p.2).

Dependendo dos recursos da escola, nós podemos combinar o uso de computadores com livros didáticos, vídeos e jogos educativos. Ao trabalhar com jogos virtuais, aprendemos muito, desenvolvemos habilidades perceptivas, motoras e estratégicas, além da capacidade de enfrentar desafios contextualizados entre os nossos sentimentos, através das escolhas e decisões, estimulando, dessa forma, comportamentos e promovendo descobertas fundamentais no aprendizado. Dialogando com os jogos nas aulas de Arte, podemos destacar de que maneira essa linguagem contribui para isso, e como os jogos podem ser utilizados para intensificar o processo de ensino em Arte a partir da reflexão e contextualização. Desta forma, a tecnologia, combinada com a internet, compõe a mais

importante ferramenta que pode contribuir para o processo de ensino, facilitando o acesso a conteúdos em que os estudantes podem pesquisar as variadas informações como, por exemplo, conhecer a coleção dos grandes museus locais e internacionais *on-line*, além de utilizar as variadas plataformas digitais a favor da aprendizagem.

Para o filósofo norte-americano John Dewey (2001), a vida deveria ser tratada como eixo transversal do processo contínuo de construção de saberes, tornando-se o elemento substancial para dar consistência ao projeto de uma escola democrática. Na concepção *deweyana*, o pensar reflexivo se desenvolve a partir do problema originário da experiência de vida: “pensar é inquirir, investigar, examinar, provar, sondar, para descobrir alguma coisa nova ou ver o que já é conhecido sob prisma diverso. Enfim, é perguntar” Dewey (1979, p.262). Vem desse conceito a importância do conhecimento produzido na escola sobre o que é trabalhado e apreciado pelos estudantes, ganhando, no espaço escolar, um lugar sistemático, onde ele desenvolve, aprimora e expressa sua capacidade cognitiva, física e social. O que Dewey (1980) chama de experiência:

O relato oferecido da experiência predominantemente intelectual e prática procurou mostrar que ter uma experiência não implica tal oposição; pelo contrário, nenhuma experiência, de que tipo seja, poderá constituir-se numa unidade, a menos que apresente qualidade estética. (DEWEY, 1980, p. 93).

Desse modo, mesmo com tantas dificuldades, podemos introduzir ferramentas a que os estudantes tenham acesso, uma vez que, sendo nativos digitais, a produção usando Celulares, *Smartphone*, *Notebook*, *Datashow*, câmera, internet, entre outros, pode ser uma tarefa que os engaje e seja próxima daquilo a que têm acesso fora da escola. Como foi sugerido por Nelson Pretto: “Fortalecer as culturas locais e disponibilizá-las na rede mundial, é fortalecer o cidadão. É permitir que cada cidadão seja sujeito de sua própria história e de uma história coletiva que estará sendo construída por todos” Pretto (1998, p. 01). Nessa perspectiva, propor uma prática que não tem um sentido meramente instrumental, pois a tecnologia está ligada ao contexto social e cultural que integra os meios de comunicação. Fomentando o desenvolvimento de pesquisas artísticas e educacionais, promove essa construção, não somente em torno da capacidade criadora e expressiva dos estudantes, mas também para a sua autonomia e participação na sociedade, propondo uma formação cidadã consciente, crítica e democrática.

Como foi dito anteriormente, são muitos os desafios para a educação do século XXI, sendo um dos principais, o uso das tecnologias digitais. Esses desafios atravessam todas as áreas no contexto do ensino e aprendizagem, e é preciso vencê-los para que a escola se torne um espaço democrático de colaboração entre docentes e estudantes. Segundo Shor e Freire (1986, p. 130), o currículo da escola ainda não se encontra “situado dentro do pensamento e da linguagem dos alunos” e, por isso, os autores apresentam uma proposta pedagógica que contextualiza o estudo dentro da subjetividade do estudante, em busca de novas reflexões.

Um projeto de educação de excelência está atrelado a uma boa formação docente, pois o professor tem presença marcante na vida do estudante, tanto para impulsioná-lo, quanto desmotivá-lo. Vivemos, no entanto, um paradoxo, uma vez que os educadores também precisam ser motivados diante das diferentes realidades e desafios que enfrentam dentro da sala de aula. Se a formação docente é essencial para o processo de transformação da educação, e considerando a importância do ensino da Arte no sistema educacional brasileiro, entendemos como indispensável a relação do professor como mediador, porque introduzir os estudantes da rede pública no universo das tecnologias significa garantir sua presença na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte, educação e cultura**. Ministério das Relações Exteriores, 2000.

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. **Arte/educação como mediação cultural e social**. SP: UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, A. M.; CUNHA. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. SP: Cortez, 2010.

DEMO, Pedro. **Tecnofilia e Tecnofobia**. Disponível em: <<http://pedrodemo.blogspot.com.br>>. Acesso em 20 de jan. 2019

DEMO, Pedro. **TICs na Educação**. Disponível em <<http://pedrodemo.blogspot.com.br>>. Acesso em 20 de jan. 2019.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. Tradução: Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1979. Atualidades pedagógicas; vol. 21.

DEWEY, John. **A arte como experiência**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

DEWEY, John. **A Escola e a Sociedade/A criança e o currículo**. Relógio D' Água Editores, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LA TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

MARTINS, Mirian Celeste. **Mediação: provocações estéticas**. São Paulo: UNESP, 2005.

PRENSK, Marc. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. NCB University Press, v. 9, n. 5, out. 2001.

PRETTO, Nelson. **Tecnologia e educação**. Artigo publicado pela Gazeta Mercantil de 11.05/98, pag. 01. Disponível em: <http://www2.ufba.br/~pretto/textos/gazemai.htm>. Acesso em 04 de out. de 2020.

PRETTO, Nelson De Luca. **Uma escola sem/com futuro : educação e multimídia**. 8. ed. rev. e atual. - Salvador : EDUFBA, 2013.

SHOR, I.; FREIRE P. **Tradução de Adriana Lopez**. RJ, Paz e Terra, 1986. <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4rb20160118>> Rev. bras. educ. med. vol.41 no.4 Rio de Janeiro Oct./ Dec. 2017. Visto em 30 de outubro de 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Animação 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48

Aprendizagem 6, 1, 7, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 88, 89, 91, 92, 93, 96, 103, 104, 105, 109, 129

Arquitetura 5, 6, 27, 44, 124, 130, 133

Artes 2, 5, 3, 4, 7, 16, 21, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 48, 50, 70, 85, 97, 105, 110, 113, 114, 115, 120, 130, 131, 139, 147

### C

Cinema 5, 43, 48, 58, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 115, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 146, 147

Composição 11, 37, 38, 48, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 89, 90, 114, 119, 127, 129, 134, 135, 136

Conservatórios de Música 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94

Contemporaneidade 18, 20, 62, 63, 68, 71, 95

Coral 78, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Criatividade 19, 29, 77, 78, 99, 128, 130, 131, 135

Crítica 5, 6, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 19, 23, 24, 52, 61, 68, 78, 97, 98

Cultura 10, 15, 18, 21, 25, 27, 28, 29, 31, 36, 45, 63, 95, 136, 147

Currículo 1, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 24, 25

### D

Desenvolvimento 3, 20, 24, 37, 74, 92, 93, 97, 98, 99, 104, 105, 107, 110, 111, 128, 129, 132

### E

Educação 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 86, 87, 88, 91, 92, 95, 96, 99, 105, 147

Educação Estética 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15

Educação Musical 86, 87, 95, 96

Ensino Coletivo 7, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98

Ensino Especializado de Música 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94

Escola 6, 7, 4, 5, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 85, 95, 105, 106, 107, 108, 139

Estilo 6, 12, 61, 64, 66, 67, 98, 104, 135, 145

Exibições 38, 44

Experiência 5, 6, 8, 9, 11, 16, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 33, 35, 43, 46, 63, 64, 95, 96, 100, 107, 108, 127

## **F**

Filme 7, 42, 48, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 126, 128, 132, 133, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

## **I**

Interpretação 7, 16, 18, 19, 62, 66, 67, 72, 77, 78, 84, 97, 98, 104, 114, 117, 118, 119, 120

## **L**

Linguagem 7, 16, 18, 20, 23, 24, 40, 55, 59, 61, 95, 119, 123, 128

## **M**

Mediação 6, 16, 17, 18, 25, 26, 55, 63

Memória 29, 36, 66, 74, 108, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Métodos Pedagógicos 86, 88, 92, 94, 95

Mídia 5, 39, 115, 123, 147

Música 5, 4, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 114, 115, 120, 122, 131, 136

## **P**

Pandemia 5, 106, 107

Percepção 5, 6, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 18, 28, 29, 67, 87, 99, 134, 141, 145

Pesquisa Artística 6, 27

Pintura 5, 10, 33, 39, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 64, 65, 67, 71

Pluralismo 50, 51

Poética 33, 113, 135

Possibilidades 4, 18, 22, 23, 28, 31, 57, 65, 74, 96, 127, 130, 147

Práticas Pedagógicas 89, 94

Produção 6, 10, 18, 19, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 41, 44, 57, 64, 72, 78, 81, 82, 84, 100, 106, 108, 114, 115, 119, 127, 128, 133, 134, 135, 136

## **R**

Representação 6, 11, 28, 30, 35, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 65, 67, 68, 95, 128, 129

## **S**

Sensação 7, 52, 59, 66, 67, 128, 129, 134, 145

Sociedade 5, 6, 5, 10, 12, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 36, 61, 62, 68, 69, 70, 75, 103, 107, 140, 147

## T

Técnica 7, 33, 35, 37, 38, 52, 59, 68, 69, 73, 74, 77, 78, 92, 93, 97, 98, 99, 103, 104, 108

Tecnologias Digitais 16, 18, 20, 21, 22, 24

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

# 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

# 2